

'Virada' e disputa acirrada em SP

Eleições Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad se escoraram em Bolsonaro e Lula ao longo da campanha

Disputa em São Paulo nacionalizou-se



André Guilherme Vieira, Érica Polo e César Felício

O tom nacionalizado marcou o segundo turno da eleição para governador de São Paulo desde início. Tanto Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro do presidente Jair Bolsonaro, como o ex-prefeito paulistano Fernanpresidente Jair Bolsonaro, como o ex-prefeito paulistano Fernando Haddad, que foi ministro do ex-presidente Luiz. Inácio Lula Silva (PT), estruturaram suas campanhas a partir de seus padrinhos políticos.

Tarcísio e Haddad estão em situação de empate técnico na última pesquisa lpec, com 46% para o candidato de Bolsonaro e 43% para o de Lula, mas este re-

43% para o de Lula, mas este re-sultado não reflete o que foi a campanha. O petista liderou a

corrida desde o início do ano. Tarcísio acabou surpreendendo ao chegar ao segundo turno à frente do adversário petista com 9,8 milhões de votos (42,3%), an-teo s 8,3 milhões (35,7%) recebi-dos por Haddad. Tarcísio tentou administrar a

Tarcísio tentou administrar a intagem sobre Haddad com a decisão de não participar mais de debates promovidos pelas emissoras de televisão, com ex-

emissoras de televisão, com ex-ceção do último antes da eleição de 30 de outubro, realizado on-tem pela TV Globo. Durante a campanha de se-gundo turno, Haddad críticou a agenda de privatização prome-tida por Tarcísio, principalmen-te no que diz respeito à Compa-nhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e ao Porto de Santos. Tarcísio che-gou a usar a maior parte de sua gou a usar a maior parte de sua propaganda eleitoral na TV no dia 26 para defender a ideia de privatização da companhia, apontando que poderá vender a

empresa "se a tarifa baixar".

A campanha foi marcada pelo incidente do dia 17 de outubro, quando uma agenda de Tarcísio em Paraisópolis, zona sul da capital, foi interrompida por um tircio entre seguranças do candidato, policiais militares e homens armados em motos, segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo. O episódio terminou com um dos suspecios morto.

São Paulo. O episódio terminou com um dos suspeitos morto.

O ex-ministro e jornalistas que acompanhavam o evento tiveram de ficar abaixados no terceiro andar do edificio que abriga a entidade. Em seguida, Tarcisio deixou o local acompanhado de seguranças, embarcou em uma van blindade e afirmou mais tarde, nas redes sociais, que foi "atacado por criminosos". O episódio foi explorado pela campanha de Bolsonaro. A temperatura subiu Bolsonaro. A temperatura subiu a partir de terça-feira (25), quan-do uma reportagem da "Folha de S. Paulo" trouxe à tona um áudio atribuído à campanha de Tarcí-

sio e que passou a ser usado por Haddad como munição contra o adversário nas redes sociais. Na gravação, um integrante da equi-pe de Tarcísio pediu que um cine-grafista da Jovem Pan apagasse as imagens do tiroteio. Tarcísio está em situação de su-perioridade no interior do Esta-

as imagens do tiroteio.

Tarcísio está em situação de superioridade no interior do Estado, quadro que deve se acentuar
no resultado do segundo turno,
depois que o governador Rodrigo Garcia (PSDB), que ficou em
terceiro lugar no primeiro tumo,
anunciou adesão a Bolsonaro e
ao candidato do presidente na
rodada decisiva. Tarcísio ainda
recebeu o apoio de todos os partidos que estavam com Garcia no
primeiro turno, inclusive o Cidadania, que no plano nacional
anunciou apoio a Lula.

O apoio de Garcia aos candidatos de direita foi anunciado
ainda na primeira semana da
campanha do segundo turno,
mas o tucano demorou a promover atos conjuntos com Bol-

sonaro e larcisto.

A adesão foi acompanhada por
prefeitos tucanos como Orlando
Morando (São Bernardo do Campo) e Duarte Nogueira (Ribeirão
Preto). Mesmo a ala mais tradicional do PSDB, que declarou
apoio a Lula, não se enyaciou na apoio a Lula, não se engajou na campanha de Haddad. O senador José Serra, por exemplo, deixou explícito em redes sociais que daria seu voto ao petista para a Pre-sidência e ao candidato do Repu-

sidência e ao candidato do Republicanos ao governo estadual. Haddad fez uma aposta tática no primeiro turno de procurar polarizar o debate com Garcia, preservando Tarcísio. Segundo a campanha do petista, a ideia era travar o segundo turno contra o tucano, mas o saldo foi que o governador perdeu impulso na disputa local. O petista passou meses negociando uma aliança com o PSB de segovernador Márcio França,

ex-governador Márcio França, mas a coligação não trouxe para Haddad as bases no interior que seu aliado detinha.

A forca maior de Haddad está A força maior de Haddad está na região metropolitana de São Paulo, em que o candidato petista prevaleceu sobre Tarcísio, repro-duzindo o cenário da disputa pre-sidencial, em que Lula teve uma votação bem acima da média his-tórica do PT. A região concentra 47% do eleitorado paulista. O petista, contudo, não rece-peu aval do prefeito da capital.

O petista, contudo, não rece-beu aval do prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), que anun-ciou apoio a Tarcísio, movido pel a estratégia em relação à eleição municipal de 2024. Haddad já se comprometeu a apoiar Guilher-me Boulos (Psol) na eleição que irá ocorrer dentro de dois anos, o que prejudica uma candidatura à reeleição de Nunes. Haddad também não conseguiu o apoio do União Brasil, com quem chegou a abrir negociações. O parti-do de Luciano Bivar declarouapoio a Tarcísio na primeira semana do se-gundo turno. Ele só recebeu o apoio formal do PDT e do Solidariedade na rodada decisiva da eleição.

rodada decisiva da eleição

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política Caderno: A Pagina: 16